

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cigarra

Class.: Pix antecedentes

Data: 10/47

Pg.: cape 1101



FOTOGRAFIA CURIOSA feita por Jean Manzon em sua última viagem ao Brasil Central. Na foto aparece o francês Marcel Cognac, assistente de Manzon, tocando clarinete para os índios.

TUPIS DO BRASIL CENTRAL

De ORLANDO VILAS-BÔAS

OS tupis, os velhos tupis do litoral dos tempos do descobrimento, guerreados pelos brancos, guerreados pelas outras tribos, foram se estacelando, fugindo, embrenhando-se pelas matas, cada vez mais para os sertões.

Hoje, quem percorre o sertão encontra aqui e ali núcleos do velho tronco tupi. Os Camaiurás constituem um dos grupos tupi do Brasil Central. Perdura nêles o mesmo instinto guerreiro dos seus avoengos.

Os Botucudos, os Aimorés e outros da grande família Gê sempre foram inimigos dos tupis. A sua grande luta com os Aimorés, Gonçalves Dias immortalizou com seu grande poema Juca Pirama. Aliás os Gê sempre, foram, pela sua índole, inimigos de tôdas as tribos. Há séculos se guerreiam.

Hoje, no aite Xingu, novamente se defrontam Tupis e Gê. Camaiurás e Suiás.

E por isso, quando o grito de guerra dos Suiás retumba nas matas, o som rouco do maracá

Em exílio voluntário, Orlando Vilas-Boas vive atualmente, com seus dois irmãos numa povoação selvícola do Brasil Central, e ninguém melhor que êle conhece os seus habitantes com os usos e costumes característicos, suas manhas e paixões fermentadas por uma tradição de séculos.

desperta o forte tupi. E o bárbaro Gê o encontra de arco e flecha em punho e, a exemplo de seus antepassados, com o Kanitar de penas brancas coroando a testa bronzeada do homem rijo das selvas, à espera do ataque.

A luta se desenvolve rápida e feroz.

— Que querem os Suiás? — Mulheres.

Lutam e não conseguem, mas deixam no meio da aldeia, entre os mortos, Uvaiuvi cacique Camaiurá: — A tristeza e o ódio percorrem as malocas.

— Necatuité Suiá, atucpavi Suiá, Necatuité Suiá.

(Suiá mau, Suiá traçoieiro, Suiá mau).

No dia seguinte o espírito de vingança desperta com os velhos tupis e o grito de guerra percor-

re as aldeias. Iocom Suiá, iocom Suiá. (Guerra aos Suiás, guerra aos Suiás).

Dezesseis canoas de casca de jatobá, tripuladas por índios armados com seus enormes arcos e grandes maços de flechas e ainda com todos os enfeites de guerra, constituem a primeira leva que iria punir os atacantes traçoieiros.

Nas águas tranqüilas do Kulue, ne deslizavam as embarcações guerreiras. E os gritos das crianças, mulheres e velhos chegavam da praia distante aos seus ouvidos (iocom Suiá, iocom Suiá).

Kuluene, Xingu três dias abaixo. Lá Paranaiúva. Lá moram os Suiás. Dois dias Paranaiúva acima. Da primeira canoa parte o grito do cacique:

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cigara

Class.: Pix antecedentes

Data: 10/47

Pg.: 16 1189

viva a visão de Uvaiuvi. Tahaha Camaiurá.

Foge o Gê ante o ataque tupi. Tomam a aldeia e incendiam as malocas, embora lá dentro ainda chorem crianças.

O sol ainda não estava a pino e já os atacantes vitoriosos desciam o rio em regresso.

No meio do pátio da aldeia incendiada ficou o Kanitar de penas brancas, do cacique, como que indicando:

— Por aqui passou o tupi.

Outro mundo além do mundo

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 14)

de Palomar ser o fato de um telescópio, pela primeira vez, com suficiente poder de concentração luminosa ser capaz de tornar possível a luz das estrelas nos limites de um laboratório.

E isto é de importância primordial em nossa era atômica. Hiroshimê e Nagasaki provaram que um elemento químico, transmutado para outro elemento, produz enorme energia. A razão por que uma estrela brilha é devido a uma similar transmutação, ou seja a do hidrogênio em hélio. O aparelho de 200 polegadas tornará possível projetar o campo da física nuclear nos céus, e conseguir dados posteriores para o equipamento do poder atômico. Palomar poderá nos dizer em que condições a matéria esteve tanto quanto possível no princípio dos tempos quando as estrelas foram criadas.

O GIGANTE NA REALIDADE E' UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Conforme um notável astrônomo frizou: "esperamos que as coisas mais excitantes vindas através do telescópio serão descobertas. A natureza dela por ora é impossível de ser imaginada".

Fundindo-se um milhão de olhos humanos num simples olho poder-se-ia fazer um telescópio de 200 polegadas. De acordo com o que o Dr. Ira Sprague Bowen, que dirige os aparelhos do Monte Wilson e o de Palomar, o olho humano não possui a habilidade da chapa fotográfica de reconstruir uma imagem por meio de uma exposição demorada. Os quatro bilhões de olhos humanos existentes na terra não poderiam ver com os objetos que o telescópio de 200 polegadas pode fotografar com algumas horas de exposição. E nenhum olho humano jamais poderá ver uma nebulosa situada a um bilhão de anos-luz a não ser em fotografia. O teles-

(CONCLUI NA PÁG. 01)

Tupis do Brasil Central

(CONCLUSÃO DA PÁG. 16)

— Acrapé Amaricomá Suiá. (O caminho da aldeia Suiá).

Encostam as canoas e se preparam para a luta. Acendem o primeiro fogo. Tiram o carvão e com ele se pintam, uns enegrecem o rosto apenas, outros fazem largas listas pelo corpo e outros, ainda, totalmente pintados de preto, de um preto sem brilho contrastando com o Kanitar de penas brancas de garça, rumam para a aldeia inimiga. Antes ocultam as canoas nos sarais das margens.

O sol tomba e a aldeia está à vista.

Cercam-na e auxiliados pela noite que se aproxima, se ocultam por detrás dos grandes troncos.

Atacam com os primeiros clarões da madrugada e estes os encontram vigilantes observando o despertar do inimigo.

Comecem os primeiros movimentos. Levantam-se as primei-

ras mulheres que com enormes panelas de barro na cabeça correm a buscar água. Choram as crianças, querem cauí. Os primeiros homens saem para o terreiro, enchem o peito com o ar saudável da manhã. Não pressentem que detrás dos grandes troncos das árvores centenas de olhos tupis os espreitam.

Silva a primeira flecha e um grito de guerra se perde na mata. Cruzam-se nos ares as flechas camaiurás. Tomba o primeiro Suiá, os outros voltam correndo para o interior das malocas (quiquê) em busca do arco e da flecha para repelir os assaltantes.

Gritam as mulheres e choram as crianças.

— Tahaha Camaiurá. — Tahaha Camaiurá.

(Camaiurá bonito. Camaiurá bonito).

Mas o ouvido do tupi está surdo, nos seus olhos ainda está bem